



Lisbon  
**Public Law**  
Research Centre

## **OPINIÃO PÚBLICA SOBRE IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL**

### **PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: “Imigração Sustentável Num Estado Social De Direito”**

Relatório Final

Lisboa, 1 de dezembro de 2023

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Opinião pública sobre Imigração em Portugal

Projeto de investigação: Imigração Sustentável num Estado Social de Direito

Relatório Final

### **Projeto de investigação do Lisbon Public Law Research Centre**

Financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04310/2020 e UIDP/04310/2020.

### **Coordenação do Projeto de Investigação**

Professores Doutores Carlos Blanco de Moraes e Ana Rita Gil

### **Realização do inquérito de opinião**

Top Science, sob coordenação e responsabilidade do Professor Doutor Fausto Amaro



Lisboa

dezembro de 2023



# Índice

I. INTRODUÇÃO .....	4
II.OBJETIVO.....	7
III. SUMÁRIO EXECUTIVO .....	9
IV. METODOLOGIA.....	14
1.1. População alvo do estudo.....	15
1.2. Amostra.....	15
1.3. Questionário e recolha de dados .....	16
V. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS INDIVÍDUOS .....	18
VI. OPINIÃO EM GERAL SOBRE A IMIGRAÇÃO.....	25
VII. RECEPTIVIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA AOS IMIGRANTES ESTRANGEIROS.....	28
VIII. OPINIÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO.....	31
IX. OPINIÕES SOBRE OS ASPETOS NEGATIVOS E POSITIVOS DA IMIGRAÇÃO .....	35
X. NECESSIDADE DE CONTROLO DA IMIGRAÇÃO E PREVENÇÃO DE SITUAÇÕES ILÍCITAS.....	38
XI. INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES .....	41
XII. CONCLUSÕES.....	44
ANEXOS .....	49
Anexo I – Tabelas de resposta simples * cruzamento com o sexo.....	50
Anexo II – Tabelas de RM * cruzamento com o sexo .....	60
Anexo III – Questionário .....	67

# I. INTRODUÇÃO

---



O Lisbon Public Law Research Centre – Centro de Investigação em Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa encontra-se a desenvolver um projeto sobre “IMIGRAÇÃO SUSTENTÁVEL NUM ESTADO SOCIAL DE DIREITO”, coordenado pelos Professores Doutores Carlos Blanco de Moraes e Ana Rita Gil.

O Projeto destina-se a pensar criticamente o Direito e política de Imigração portuguesas, pretendendo abrir um debate alargado e rigoroso sobre que características deverá possuir uma política de imigração coerente, eficaz e sustentável num Estado de Direito democrático, social e pluralista, e de que forma a mesma se deve traduzir na Lei de Imigração.

A atual Lei de Imigração portuguesa, Lei n.º 23/2007, tem sofrido sucessivas alterações, sobretudo através da criação de novos meios de entrada no país e alargamento de possibilidades de regularização do estatuto de estrangeiros em situação ilegal. Por outro lado, procedeu-se à extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Ao mesmo tempo, assiste-se a um aumento de fenómenos como o auxílio à imigração ilegal e tráfico de pessoas, de emprego de cidadãos em situação ilegal, bem como à falta de capacidade do Estado Português de saber quantas pessoas residem no território e de garantir a todos o direito a existência condigna.

O debate referente ao Direito e Política de Imigração tem estado muito dificultado por uma extrema politização e polarização, o que tem condicionado uma discussão objetiva, racional e científica da matéria. O Lisbon Public Law da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa considerou, assim, urgente procurar dados para se garantir um debate alargado, informado e rigoroso sobre este assunto.

O primeiro passo do projeto traduziu-se na realização de um inquérito aos portugueses sobre imigração. A opção pela realização desta atividade partiu do reconhecimento de que a perceção da sociedade de acolhimento sobre a imigração é essencial para encontrar soluções que permitam uma política de imigração que seja sustentável para todos os envolvidos: imigrantes e nacionais.

Apresentam-se neste relatório os dados relativos ao referido inquérito de opinião, o qual foi realizado pela empresa Top Science, sob a coordenação do Prof. Doutor Fausto Amaro.

Trata-se de um estudo quantitativo sobre as opiniões indicadas pelos inquiridos, não sendo possível, neste tipo de pesquisa, aprofundar as motivações e atitudes dos entrevistados.

Para tornar o texto mais legível, todas as tabelas elaboradas com base nas respostas dadas ao questionário utilizado no estudo encontram-se na secção *Anexos*, referindo no texto apenas os dados mais significativos.

No ponto 4 é apresentada a metodologia que presidiu ao estudo de opinião, seguindo-se a apresentação e análise dos resultados.

## II.OBJETIVO

---



Este inquérito teve como objetivo conhecer a opinião da população portuguesa, maior de 18 anos, sobre alguns aspetos da imigração em Portugal, nomeadamente no que se relaciona com a recetividade da mesma face aos imigrantes estrangeiros, a política de imigração, as necessidades do país em matéria de mão-de-obra qualificada e não qualificada, o tipo de benefícios que deveriam ser concedidos aos imigrantes, os aspetos positivos e negativos da imigração, a integração de imigrantes estrangeiros e as situações de exploração de imigrantes.

## III. SUMÁRIO EXECUTIVO

---



Este relatório apresenta os dados relativos ao inquérito de opinião realizado pela TOPSCIENCE, no âmbito do projeto "IMIGRAÇÃO SUSTENTÁVEL NUM ESTADO SOCIAL DE DIREITO", do Lisbon Public Law – Centro de Investigação em Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A população objeto do estudo foi definida como o conjunto dos cidadãos nacionais, maiores de 18 anos, residentes em Portugal continental, nos distritos em que residiam até setembro de 2023, pelo menos 15 mil imigrantes estrangeiros.

Com base nos dados publicados pelo SEF, foram, assim, selecionados os seguintes distritos: Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém Lisboa, Setúbal, Beja e Faro.

O estudo foi realizado através de uma amostra de 1 000 indivíduos, mediante entrevista pessoal, com base em questionário semiestruturado.

A amostra foi aleatória, de seleção multifásica, estratificada por distrito e tipo de freguesia, com seleção aleatória dos lares. Em cada lar foi apenas entrevistada uma pessoa selecionada segundo quotas de sexo e idade

Considera-se a amostra representativa da população residente nos referidos distritos, com uma margem de erro estimado em +/- 3%, num nível de confiança de 95%.

A amostra, no total de 1000 indivíduos maiores de 18 anos, foi composta por 523 pessoas do sexo feminino (52,3%) e 477 do sexo masculino (47,7%). Quanto ao grupo etário, 21% tinham entre 18 e 34 anos; 24,3% situavam-se entre os 35 e os 49 e 54,7% tinham 50 ou mais anos.

O trabalho de campo decorreu nos dias 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2023, tendo participado 23 entrevistadores, com supervisão no terreno.

Os dados do inquérito mostram que existe em Portugal boa receptividade aos imigrantes estrangeiros. Para 44,3% dos inquiridos, qualquer pessoa deveria poder imigrar para Portugal à procura de trabalho e 37,5% consideram que Portugal tem o dever de receber imigrantes de países pobres. Para além disso,

71,7% dos inquiridos são de opinião que os portugueses devem acolher bem os imigrantes e 80,7% concordam com a regularização dos imigrantes que trabalham e descontam para a segurança social.

No entanto, apesar da atitude positiva relativa ao acolhimento dos imigrantes, 55,2% concorda com a frase “A imigração em Portugal está descontrolada”, sendo apenas 10,7% os que escolhem a frase de sentido contrário, de que a imigração em Portugal está controlada. No mesmo contexto, 45,5% dos inquiridos é opinião de que deveria existir mais controle e rigor na entrada dos imigrantes, elegendo como preocupação a necessidade de garantir uma força policial que lide especificamente com estrangeiros e fronteiras (45,5%).

Cerca de um terço (32,2%) dos inquiridos considera que os imigrantes em situação ilegal deveriam sair do país, embora no que respeita a quem trabalha e desconta para a Segurança Social, como já se referiu, a maioria concorde com a sua regularização (80,7%).

Os inquiridos (78%) reconhecem que a imigração comporta algum tipo de risco, tal como o facto de potenciar novos tipos de criminalidade (75,5%); aumento de redes de tráfico de pessoas e imigração ilegal (68,1%); e alterar o modo de vida e cultura nacionais (38,1%);

---

**”Para 44,3% dos inquiridos, qualquer pessoa deveria poder imigrar para Portugal à procura de trabalho. Para além disso, 80,7% concordam com a regularização dos imigrantes que trabalham e descontam para a segurança social. No entanto, 55,2% concorda com a frase “A imigração em Portugal está descontrolada”. 78% reconhecem que a imigração comporta algum tipo de risco.**

Na opinião dos inquiridos, os imigrantes devem respeitar as leis e todos os valores essenciais da sociedade portuguesa (84,1%). Adicionalmente, 60,5% dos entrevistados expressam a opinião de que os imigrantes que cometem crimes devem ser expulsos do território e as autoridades nacionais devem vedar a entrada a pessoas com antecedentes criminais (52,7%).

No que respeita à relação com o mercado de trabalho, 75,3% dos inquiridos considera que aos imigrantes que não trabalham deve ser permitida a estadia no país durante um período limitado de tempo, até encontrarem emprego, embora 22% seja de opinião de que deveriam ser afastados do país.

Os inquiridos também são de opinião que Portugal necessita de mão de obra estrangeira qualificada (63,4%) e não qualificada (47,8%); e que a imigração não provoca desemprego (52,6%). 66,3% dos inquiridos concorda ainda que os imigrantes devem ter acesso ao subsídio de desemprego e acesso total ao SNS (63,3%). Apesar destas opiniões, parece existir também a preocupação relacionada com a perda de vantagens dos portugueses, pois 53,5% são de opinião de que deveria ser dada preferência à contratação de nacionais desempregados, em face da contratação de imigrantes e que Portugal deveria estabelecer quotas anuais de imigração (48,7%).

Para além dos aspetos negativos já referidos, os inquiridos também consideram existir aspetos positivos na entrada de imigrantes estrangeiros, referindo o contributo para a formação de uma sociedade multicultural (67,3%), a maior disponibilidade de mão-de-obra (64,2%), e o contributo para o aumento da população (48,5%).

Quanto à exploração dos imigrantes, os inquiridos são de opinião de que os responsáveis por essa exploração devem ser punidos, pois consideram como exemplos graves de exploração a manutenção dos imigrantes em alojamentos impróprios (40,7%); a retenção de documentos pela entidade patronal (39,4%); o não cumprimento das leis laborais por parte dos empregadores (32,0%); o transporte ilegal de imigrantes (25,4%); a falsificação de documentos (23,0%) e os salários baixos (16,7%).

Com o inquérito desenvolvido procurou-se igualmente conhecer a perceção dos inquiridos sobre as diversas comunidades de imigrantes existentes no país. Perante a frase “Considerando a sua experiência pessoal, quais são as comunidades de imigrantes que estão mais bem integradas na sociedade portuguesa?”, a maioria (72,2%) considera a comunidade brasileira como a mais bem integrada na sociedade portuguesa, seguindo-se a comunidade de imigrantes de países europeus (41,2%), em terceiro lugar a comunidade africana

---

**”Quanto à exploração dos imigrantes, os inquiridos são de opinião de que os responsáveis por essa exploração devem ser punidos.**

dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) (32,4%) e em quarto lugar a comunidade chinesa (23,3%). Como comunidades que os inquiridos consideram estar menos bem integradas ressaltam as comunidades indianas e paquistanesas, bem como as do norte de África e Médio Oriente.

## IV. METODOLOGIA

---



Indicam-se neste ponto os procedimentos adotados na recolha de dados constantes neste relatório.

### **1.1. População alvo do estudo**

A população objeto do estudo foi definida como o conjunto dos cidadãos nacionais, maiores de 18 anos, residentes em Portugal continental, nos distritos em que residiam até setembro de 2023, como se referiu, pelo menos 15 mil imigrantes estrangeiros. O estudo foi realizado através de uma amostra de 1000 indivíduos, mediante entrevista pessoal, com base em questionário semiestruturado, previamente aprovado pelo Lisbon Public Law.

Assim, foram selecionados os distritos com maior presença de imigrantes estrangeiros residentes, segundo os dados publicados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)<sup>1</sup>. Os distritos selecionados foram: Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém Lisboa, Setúbal, Beja e Faro.

### **1.2. Amostra**

Nos distritos atrás referidos foi selecionada uma amostra aleatória, com várias fases de seleção. Numa primeira fase a amostra foi estratificada por distrito, de forma proporcional à respetiva população; a subamostra daí resultante foi estratificada por tipo de freguesia dentro de cada distrito, também de forma proporcional à população das freguesias.

Finalmente, em cada freguesia foram selecionados os lares a incluir na amostra, através da técnica dos itinerários aleatórios, combinada com o uso de tabelas aleatórias para a seleção do andar. Em cada lar, foi inquirida apenas uma pessoa. A seleção da pessoa a inquirir em cada lar obedeceu a quotas de sexo e idade,

---

<sup>1</sup> SEF. *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022*. Consultado em [RIFA2022 vF2a.pdf \(sef.pt\)](#), a 20/11/2023.

de acordo com a estrutura demográfica da população portuguesa, conforme os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística).

Considera-se a amostra representativa da população residente nos referidos distritos, com uma margem de erro estimado em +/- 3%, num nível de confiança de 95%. Amostras com estas características apresentam resultados que estão próximos dos parâmetros da população estudada, pelo que podem ser usados no desenvolvimento de projetos que procuram ter em conta a opinião pública.

### **1.3. Questionário e recolha de dados**

Como anteriormente referido, a recolha de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado previamente aprovado pelo Lisbon Public Law.

O questionário foi expressamente elaborado para este estudo e incluía perguntas de resposta simples e de resposta múltipla, num total de 29 perguntas. Algumas das perguntas eram fechadas, permitindo apenas a seleção de um conjunto previamente estabelecido de respostas, outras perguntas foram apresentadas de forma semifechada, permitindo aos entrevistados dar respostas de forma espontânea.

O questionário foi previamente testado de forma a verificar a compreensão e a correta sequência das perguntas, o que permitiu introduzir melhorias antes do início do trabalho.

As perguntas P1, P2, P3, P4, P6, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P17 e P19 só admitiam uma resposta; as perguntas P5, P7, P16, P18, P20, P21 e P22 eram de resposta múltipla.

O questionário foi aplicado em situação de entrevista pessoal, na residência do inquirido. De registar a boa receptividade dos inquiridos respondendo às questões colocadas pelos entrevistadores.

O trabalho de campo decorreu nos dias 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2023, tendo participado 23 entrevistadores, divididos em 5 equipas, os quais

frequentaram uma ação de formação específica sobre o questionário e a metodologia usada na pesquisa.

O trabalho de campo teve a supervisão e verificação de 5 coordenadores com experiência em trabalho de campo, tendo os 1000 questionários realizados sido considerados válidos e encaminhados para processamento.

# V. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS INDIVÍDUOS

---



A amostra foi constituída por 1000 indivíduos, maiores de 18 anos, residentes em 10 distritos de Portugal continental, conforme referido acima, tendo respondido ao questionário 523 pessoas do sexo feminino (52,3%) e 477 do sexo masculino (47,7%). As percentagens de cada género, na amostra, são semelhantes às da população do Continente (52,9% e 47,1%, respetivamente).

Uma vez que se tratou de uma amostra por quotas de sexo e idade, a composição etária é semelhante á estrutura demográfica da população residente de nacionalidade portuguesa, conforme se pode ver pela tabela 1.

De notar que, em 2022, o índice de envelhecimento de Portugal continental foi de 188, ou seja, 188 pessoas com 65 ou mais anos, para cada 100 jovens com menos de 15 anos, traduzindo uma população envelhecida, onde as pessoas com mais de 50 anos, de correspondem a 54,7% do total da amostra e a 56,1% no total da população residente de nacionalidade portuguesa.

**Tabela 1** – Grupo etário e sexo (frequência e respetiva percentagem).

Grupo etário	Sexo		Total	% total na população de Portugal continental <sup>2</sup>
	Masculino	Feminino		
18-34 anos	96	114	210	20,1%
	20,1%	21,8%	21,0%	
35-49 anos	112	131	243	23,8%
	23,5%	25,0%	24,3%	
50+	269	278	547	56,1%
	56,4%	53,2%	54,7%	
Total	477	523	1000	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%	
% total/ sexo	47,7	52,3	100,0	

Relativamente à educação, 33,3% dos inquiridos concluíram o ensino superior (contra 19,8% no total da população de Portugal Continental)<sup>3</sup>, 33,9% concluiu o ensino secundário (contra 23,5% no total da população de Portugal continental)<sup>4</sup> e apenas 0,3% não sabe ler nem escrever, o revela uma amostra

<sup>2</sup> Fonte: Portal do INE (consultado em 30/11/2023).

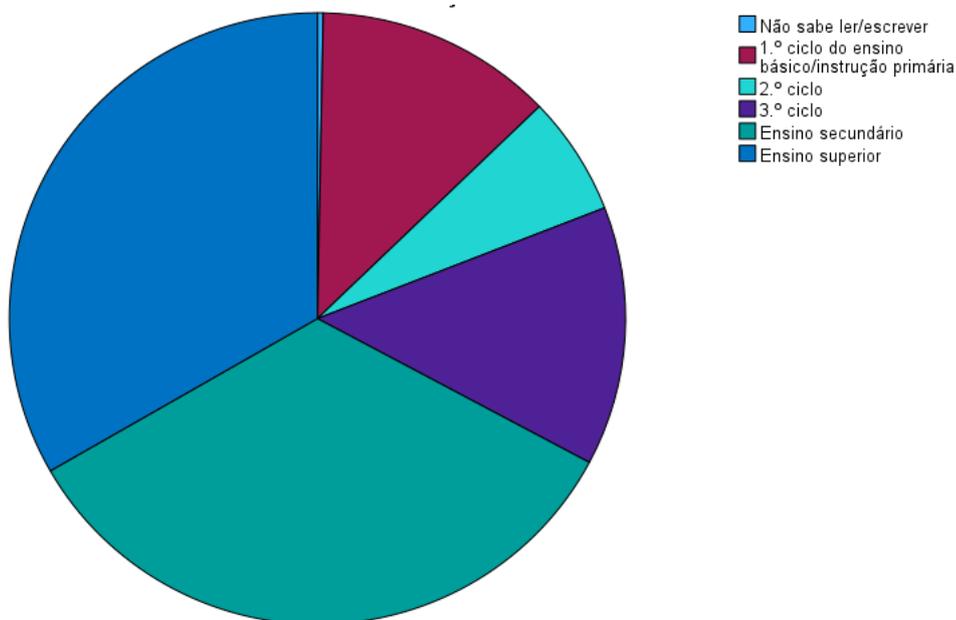
<sup>3</sup> Fonte: Site da Pordata (consultado em 8/11/23).

<sup>4</sup> Fonte: Site da Pordata (consultado em 8/11/23).

instruída (Tabela 2 e Figura 1), quando comparada às médias nacionais na área da educação.

**Tabela 2** – Habilitações literárias dos inquiridos.

Habilitações literárias	N.º de inquiridos	%
Não sabe ler/escrever	3	0,3
1.º ciclo do ensino básico/instrução primária	125	12,5
2.º ciclo	63	6,3
3.º ciclo	137	13,7
Ensino secundário	339	33,9
Ensino superior	333	33,3
Total	1000	100,0

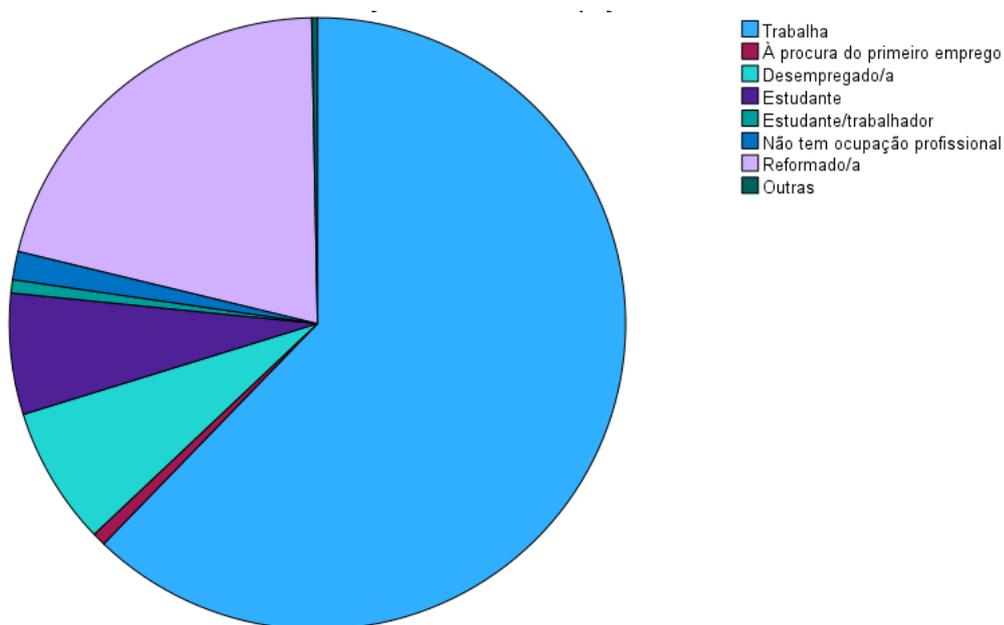


**Figura 1** – Habilitações literárias dos inquiridos.

No que respeita à atividade profissional (Tabela 3, Figura 2), 62,2% dos inquiridos possui uma atividade profissional, e 7,3% encontra-se em situação de desemprego.

**Tabela 3** – Situação profissional/ocupação.

Situação Profissional/ocupação	N.º de inquiridos	%
Trabalha	622	62,2
À procura do primeiro emprego	7	0,7
Desempregado/a	73	7,3
Estudante	64	6,4
Estudante/trabalhador	7	0,7
Não tem ocupação profissional	15	1,5
Reformado/a	209	20,9
Outras	3	0,3
Total	1000	100,0



**Figura 2** – Situação profissional/ocupação dos inquiridos.

No que respeita à atividade exercida pelos entrevistados, conforme mostra a tabela 4, predominam os técnicos superiores ou profissões equiparadas para as quais se requer uma licenciatura (23,5%); seguem-se os operários (17,9%) e os funcionários públicos/administrativos/de escritório e similares (13,7%).

Estes indicadores destinam-se apenas a mostrar as principais tendências, uma vez que a variável atividade profissional não foi considerada neste estudo como variável explicativa.

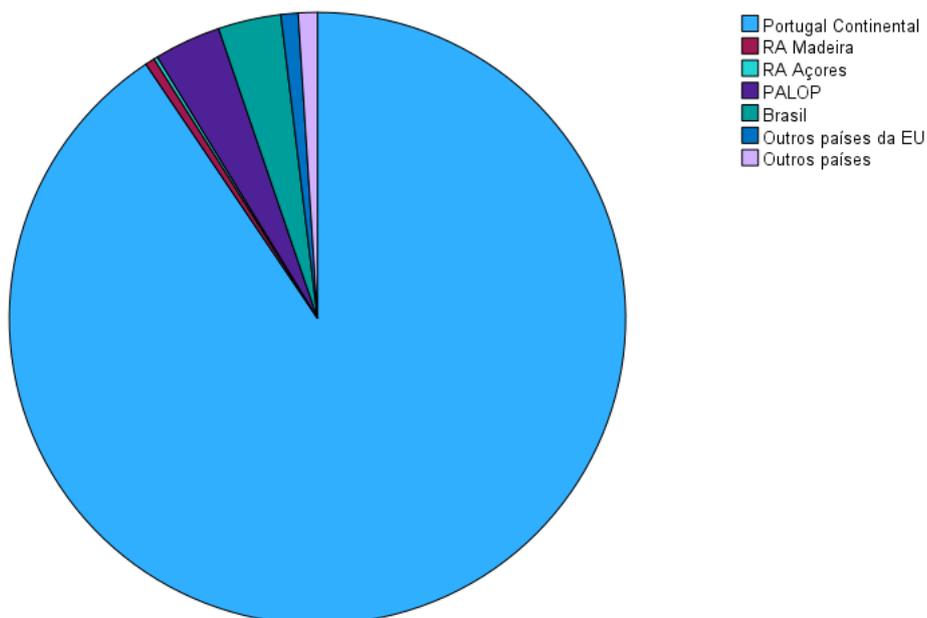
**Tabela 4** – Atividade profissional exercida pelos inquiridos.

Profissão	N.º de inquiridos	%
Dirigentes no setor público ou privado	2	0,2
Profissões liberais	18	1,8
Empresários/comerciantes	57	5,7
Técnicos superiores	235	23,5
Funcionários públicos/administrativos/ de escritório e similares	137	13,7
Quadros médios	24	2,4
Trabalhadores dos serviços	82	8,2
Vendedores/empregados de balcão	74	7,4
Trabalhador por conta própria	3	0,3
Operários	179	17,9
Trabalhadores rurais	9	0,9
Agricultores	5	0,5
Outros	5	0,5
Não exercem qualquer profissão por estarem desempregados, à procura do primeiro emprego ou outras razões	162	16,2
Não responde	8	0,8
<b>Total</b>	<b>1000</b>	<b>100,0</b>

A tabela 5 e figura 3 apresenta a origem dos inquiridos. Como se pode observar, a maioria (90,6%) é natural do Continente, seguindo-se os cidadãos originários dos PALOP (3,5%) e do Brasil (3,3%).

**Tabela 5** – Origem dos inquiridos.

Origem	N.º de inquiridos	%
Portugal Continental	906	90,6
RA Madeira	5	0,5
RA Açores	2	0,2
PALOP	35	3,5
Brasil	33	3,3
Outros países da EU	9	0,9
Outros países	10	1,0
<b>Total</b>	<b>1000</b>	<b>100,0</b>



**Figura 3** – Origem dos inquiridos.

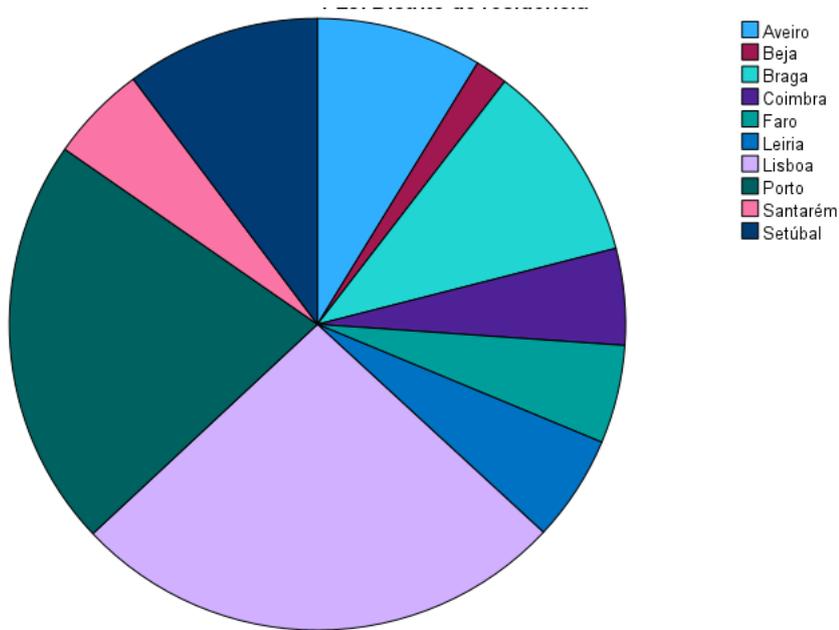
O distrito de residência dos inquiridos (Tabela 6 e Figura 4) reflete a estratégia amostral, pois como se refere na metodologia, a amostra foi definida de modo a englobar os distritos com maior presença de imigrantes residentes, pelo que o número de inquiridos em cada distrito é proporcional à sua população.

**Tabela 6** – Distrito de residência dos inquiridos.

Distrito de residência	N.º de inquiridos	%
Aveiro	87	8,7
Beja	17	1,7
Braga	106	10,6
Coimbra	51	5,1
Faro	52	5,2
Leiria	56	5,6
Lisboa	261	26,1
Porto	217	21,7
Santarém	51	5,1
Setúbal	102	10,2
Total	1000	100,0

A tabela 7 apresenta os inquiridos distribuídos por distritos de residência agrupados em 4 áreas, para melhor análise, sendo elas:

- Zona Norte – Distritos de Braga, Porto e Aveiro
- Zona Centro – Coimbra, Leiria e Santarém
- Área de Lisboa – Lisboa e Setúbal
- Zona Sul – Beja e Faro



**Figura 4** – Distribuição dos inquiridos por distrito de residência.

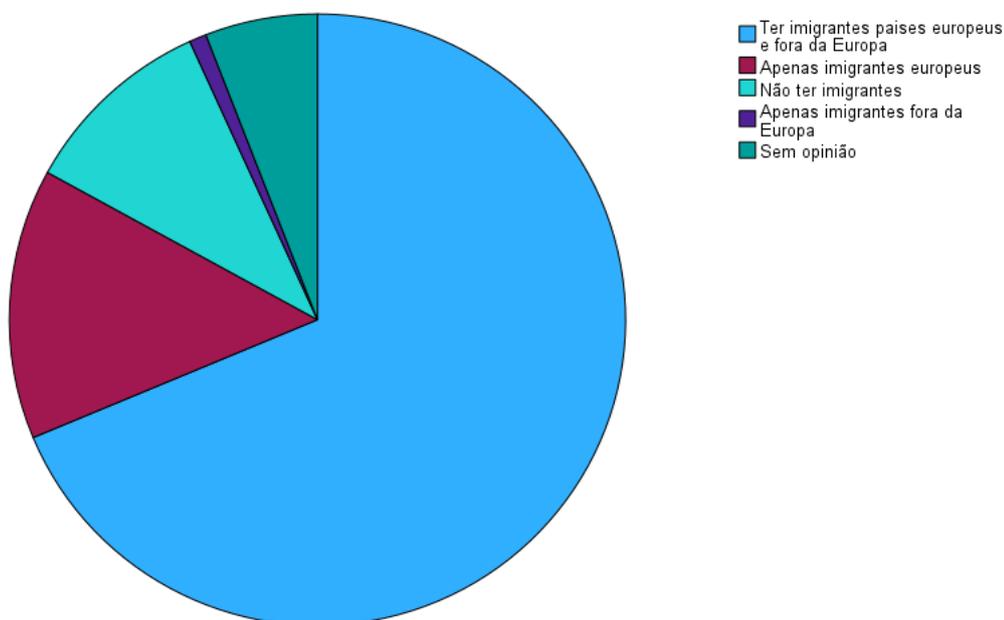
Zona	Inquiridos	Percentagem
Zona Norte	410	41,0
Zona Centro	158	15,8
Área de Lisboa	363	36,3
Zona Sul	69	6,9
Total	1000	100,0

## **VI. OPINIÃO EM GERAL SOBRE A IMIGRAÇÃO**

---



Em matéria de imigração, a maioria dos inquiridos (68,7%) é de opinião que é importante para Portugal receber imigrantes tanto da Europa como de fora da Europa (Figura 5). Seguidamente, representando 14,3% dos inquiridos, estão os que defendem que seria melhor receber apenas imigrantes de origem europeia e 10,2% consideraram que o melhor seria Portugal não receber imigrantes. Importa lembrar que o inquérito abrangeu cidadãos portugueses, independentemente da origem. Contudo, a opinião maioritária parece não ser influenciada pela nacionalidade originária dos inquiridos, uma vez que 74,3% dos inquiridos originários dos PALOP e 90,9% dos inquiridos originários do Brasil têm a mesma opinião que os portugueses de origem.



**Figura 5** – Distribuição das opiniões sobre a importância para Portugal da origem dos imigrantes.

Questionados sobre o fenómeno de entrada de imigrantes em Portugal com o objetivo de seguirem depois para outros países da União Europeia, 43% dos homens e 44,4% das mulheres inquiridos defendem que não deveria existir qualquer restrição à mobilidade, enquanto 36,5% dos homens e 32,5% das mulheres foram de opinião de que não deveria ser permitida a entrada no país a imigrantes que tenham como objetivo apenas a saída para outros países da UE. Uma posição menos rigorosa foi defendida por 17,2% dos homens e 19,1%

das mulheres, no sentido de ser permitida a entrada de imigrantes, mas sem lhes ser dada a possibilidade de viajar para outros países da UE. Estes indicadores revelam, por um lado, o espírito de tolerância e compreensão face aos imigrantes, no caso dos que referiram não ver qualquer problema na entrada e posterior saída para outros países da UE, mas por outro lado, 52,6% indiciam um sentimento de insegurança face à atitude dos imigrantes que viriam apenas com o objetivo de viajar, depois, para outros países da UE.

Através das respostas à pergunta 5 (pergunta de múltiplas respostas), verifica-se que 45,4% dos inquiridos tem a perceção de existirem demasiados imigrantes em Portugal. Esta perceção é maior na zona sul (59,4%) e menor na área de Lisboa (39,7%), refletindo, provavelmente, o facto de a zona sul incluir os concelhos de Odemira, Loulé e Albufeira, onde casos relacionados com imigrantes têm tido maior impacto social e a área de Lisboa ser um meio urbano cosmopolita, onde os fenómenos da imigração tendem a ter menor impacto.

Esta perceção de existirem demasiados imigrantes explica a opinião de que deveria haver quotas de entrada, no entender de 48,7% dos inquiridos. Verifica-se, de novo, uma maior percentagem de respostas favoráveis à existência de quotas na zona sul (71%), aparecendo a percentagem mais baixa na zona norte (41%). A área de Lisboa regista 49,6%.

Estas respostas são congruentes com a opinião de que deveria ser dada preferência à contratação de nacionais desempregados relativamente à contratação de imigrantes, opinião de 53,5% dos inquiridos. Também a percentagem desta resposta foi mais elevada na região do Sul (63,8%) do que nas restantes regiões do país.

# VII. RECEPTIVIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA AOS IMIGRANTES ESTRANGEIROS

---



Apesar de 45,4% dos inquiridos, como se referiu anteriormente, estar de acordo com a frase “Existem demasiados imigrantes estrangeiros em Portugal”, o que revela alguma preocupação com um possível número demasiado elevado de imigrantes, 44,3% dos inquiridos demonstram estar recetivos à vinda de imigrantes, concordando que qualquer pessoa deveria poder imigrar para Portugal à procura de trabalho e que Portugal tem o

dever de receber imigrantes de países pobres (37,5%). De uma maneira geral, 71,7% dos inquiridos expressaram a opinião de que os Portugueses devem acolher bem os imigrantes. Esta opinião é verificada em todo o país, não havendo variações significativas entre as regiões.

No que respeita aos imigrantes que já se encontram a trabalhar em Portugal, as opiniões são ainda mais positivas, pois 80,7% dos entrevistados concordam com a regularização da situação dos imigrantes que trabalham e descontam para a Segurança Social em Portugal, não se verificando também aqui diferenças significativas entre as regiões.

No que respeita ao acolhimento na área da saúde, 63,3% dos inquiridos mostraram-se favoráveis a que os imigrantes tenham acesso total ao SNS; 19,8% são de opinião de que deveriam ter acesso aos serviços apenas em casos de urgência, e 10% são de opinião de que devia ser impedido o acesso a quem venha para Portugal apenas com o objetivo de beneficiar de cuidados de saúde gratuitos (Figura 6).

---

**“De uma maneira geral, 71,7% dos inquiridos expressaram a opinião de que os Portugueses devem acolher bem os imigrantes.”**

**Não obstante, 45,4% entendem haver demasiados imigrantes em Portugal.**

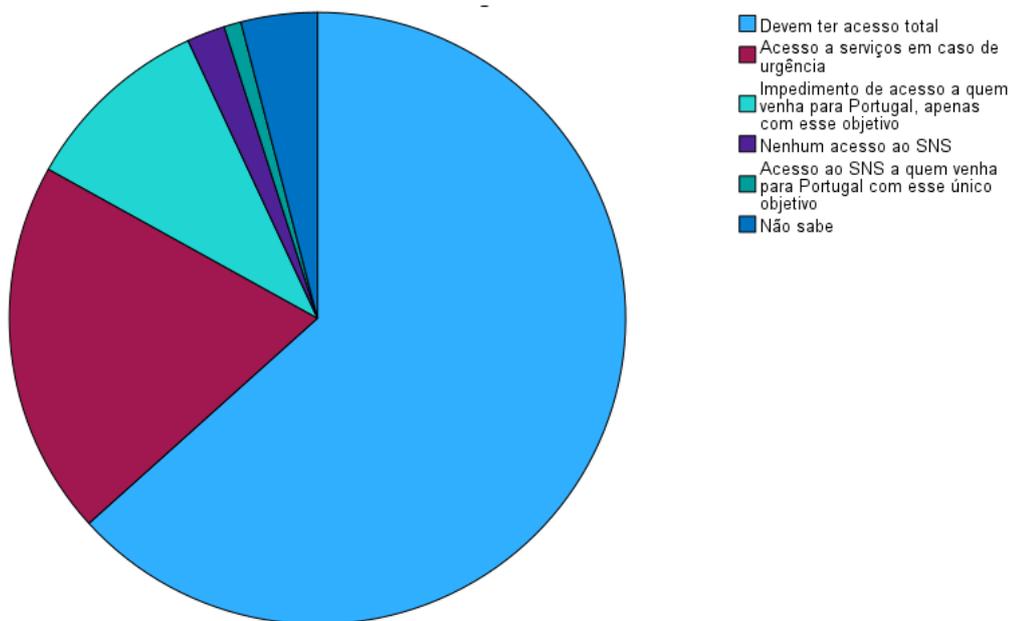


Figura 6 – Acesso dos imigrantes ao SNS.

# VIII. OPINIÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO

---

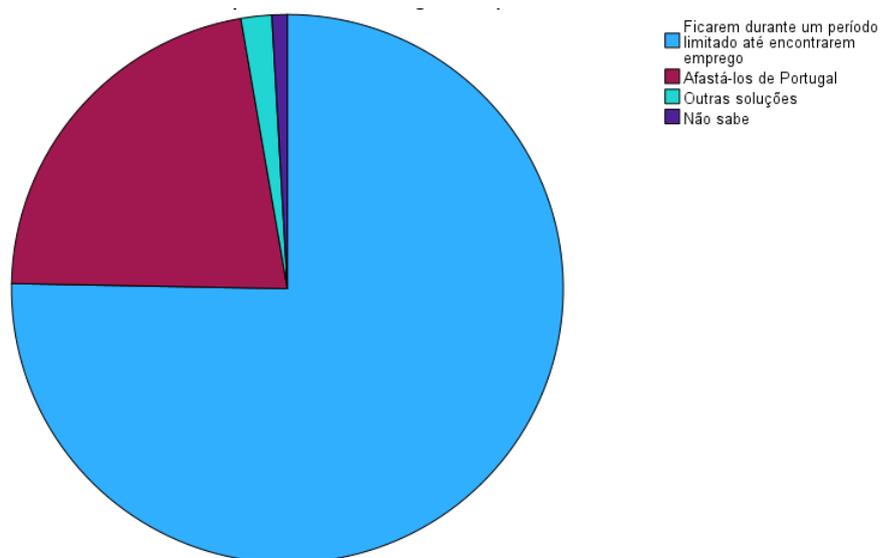


No que toca a medidas a adotar no que toca a imigrantes que não trabalhem, pelas respostas à P12 verifica-se que a maioria, 75,3%, é de opinião de que **deveria ser permitida a sua estadia apenas durante um período limitado** até encontrarem emprego, tendo 22% dos inquiridos sido de opinião que deveriam ser afastados do país (Figura 7).

Para além destas opiniões, dezoito dos entrevistados deram outras respostas, de forma espontânea, as quais são indicadas na tabela 8.

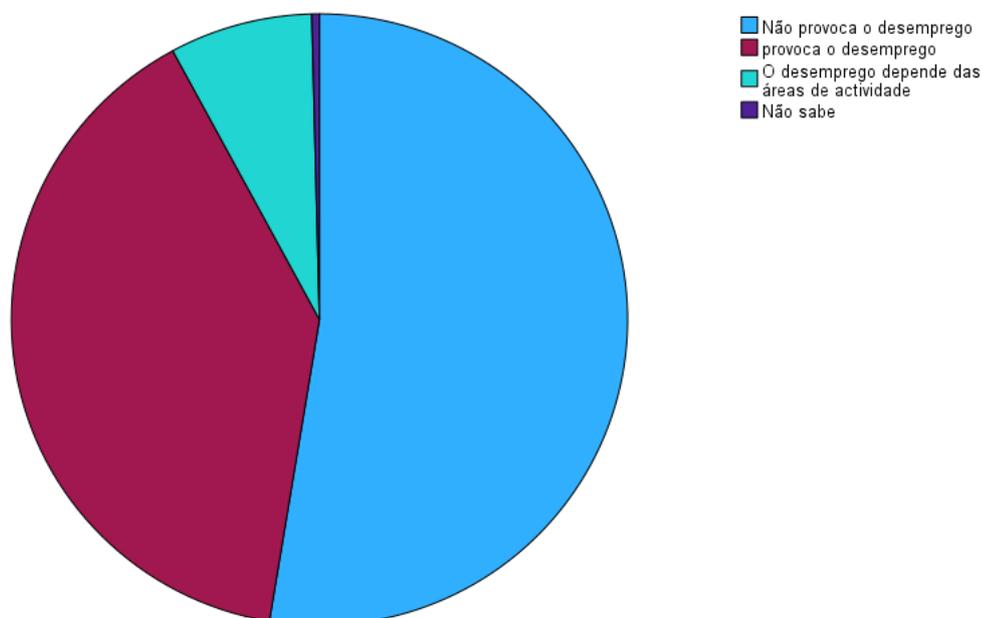
**Tabela 8** - Respostas espontâneas sobre o que fazer a imigrantes estrangeiros que não trabalhem.

Respostas	N.º de inquiridos
Inseri-los no mercado de trabalho	5
Dar-lhes qualificação em áreas que sejam necessárias	2
Deveriam poder ficar mesmo que não tenham trabalho	2
Criar oportunidades de trabalho	1
Ficarem nas mesmas condições dos trabalhadores nacionais	1
Facilitar a integração	1
Serem criadas medidas a nível da União Europeia	1
Criar incentivos para trabalho no interior do país	1
Encaminhar para outros países	1
Dar acompanhamento e ajuda	1
Dar-lhes um cartão de residentes	1
Terem menos benefícios sociais	1



**Figura 7** – Opinião sobre imigrantes que não trabalham.

Quanto à relação da imigração com o desemprego (Figura 8), a maioria (52,6%) é de opinião de que a imigração não provoca desemprego. Contudo, 39,5% dos entrevistados pensa o contrário, e 7,5% é de opinião de que o desemprego depende das áreas de atividade. Apesar destas opiniões, 53,5% dos inquiridos concordou com a frase “Deveria ser dada preferência à contratação de cidadãos nacionais em situação de desemprego, antes de possibilitar a contratação de cidadãos estrangeiros”. No mesmo sentido, a ideia de que Portugal deveria estabelecer quotas de imigração recebeu a concordância de 48,7% dos inquiridos.



**Figura 8** – Relação entre imigração e desemprego.

---

**//** No tocante aos imigrantes desempregados, 75,3%, é de opinião de que deveria ser permitida a sua estadia apenas durante um período limitado até encontrarem emprego.

Quanto à relação da imigração com o desemprego, a maioria (52,6%) é de opinião que a imigração não provoca desemprego. 39,5% dos entrevistados pensa o contrário.

Estas preocupações coexistem com o entender de 63,4% dos inquiridos, que são de opinião de que Portugal necessita de mão de obra estrangeira qualificada, bem como de 47,8%, que considera que Portugal também necessita de mão de obra não qualificada.

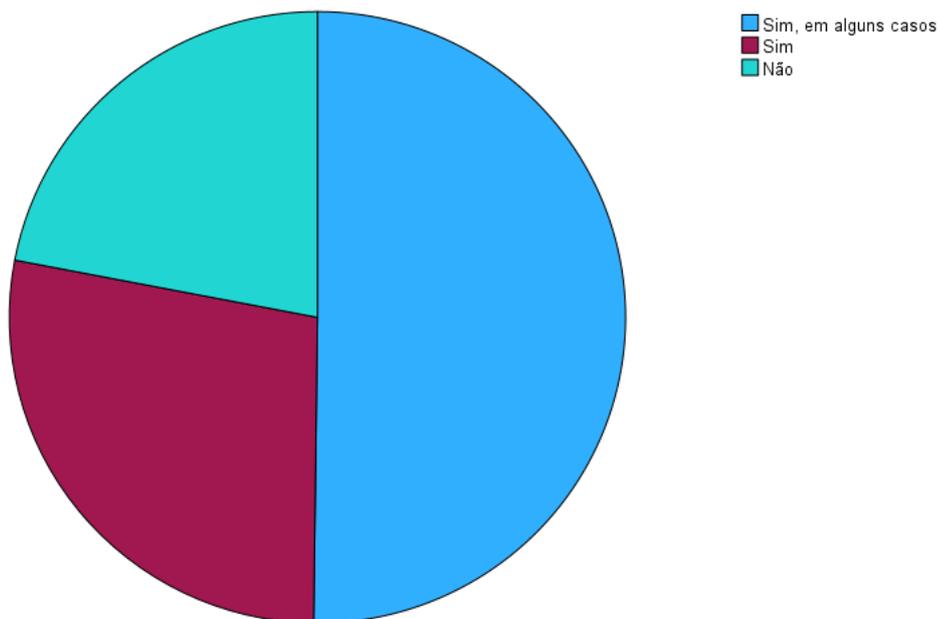
A maioria dos inquiridos (63,3%) concorda que os imigrantes devem ter acesso ao subsídio de desemprego, em contraste com 31,4% que são de opinião contrária.

## **IX. OPINIÕES SOBRE OS ASPETOS NEGATIVOS E POSITIVOS DA IMIGRAÇÃO**

---

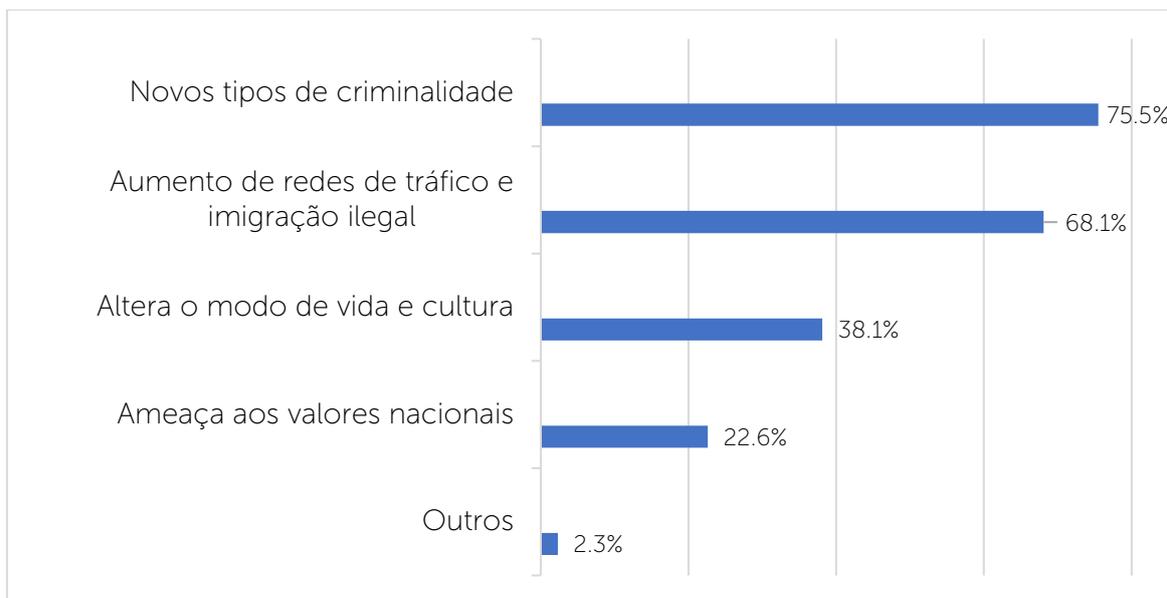


Para 78% dos inquiridos, a vinda de imigrantes estrangeiros comporta algum tipo de risco para a sociedade, sendo 27,8% os que responderam “Sim” e 50,2% os que responderam “em alguns casos”. Os restantes 22% foram de opinião de que a vinda de imigrantes estrangeiros não comporta riscos para a sociedade (Figura 9).



**Figura 9** – Riscos dos imigrantes para a sociedade portuguesa.

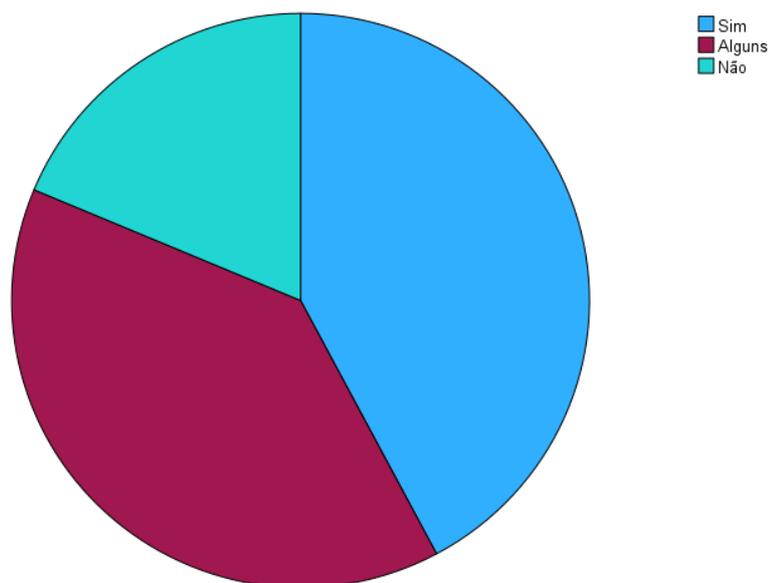
Entre os riscos referidos pelos inquiridos, assinala-se em primeiro lugar o facto de a imigração poder trazer novos tipos de criminalidade (75,5%) e o aumento de redes de tráfico de pessoas e imigração ilegal (68,1%) (Figura 10). Com menores percentagens são citados o risco de poder alterar o modo de vida e cultura nacionais (38,1%), para além de poder comportar uma ameaça aos valores nacionais (22,6%)



**Figura 10** – Riscos da imigração.

Nota: As percentagens foram calculadas em relação ao total dos inquiridos que são de opinião que a imigração comporta algum tipo de risco.

A vinda de imigrantes estrangeiros de fora da Europa é vista também como positiva por 81,2% dos inquiridos, sendo indicado como aspetos positivos: a formação de uma sociedade multicultural (67,3%); a maior disponibilidade de mão-de-obra (64,2%); o contributo para aumento da população do país (48,5%); e a criação de empregos (34,2%).



**Figura 11** – Aspetos positivos com a vinda e imigrantes de fora da Europa.

# X. NECESSIDADE DE CONTROLO DA IMIGRAÇÃO E PREVENÇÃO DE SITUAÇÕES ILÍCITAS

---



O questionário continha um conjunto de frases que foram mostradas aos inquiridos, sendo-lhes pedido que indicassem aquelas com as quais estavam mais de acordo. Para 55,2% dos inquiridos a frase “A imigração está descontrolada” foi escolhida como uma das suas preocupações, sendo apenas 10,7% os que escolheram a frase de sentido contrário, sendo de opinião que a imigração está controlada.

Quase metade dos entrevistados (45,5%) é de opinião de que deve haver uma força policial que lide especificamente com estrangeiros e fronteiras, e cerca de um terço (32,2%) pensa que os imigrantes em situação ilegal deveriam sair do país. Mas no que respeita a quem trabalha e desconta para a Segurança Social, como já se referiu, a maioria concorda com a sua regularização (80,7%).

Embora 71,7% dos inquiridos concorde que os portugueses devem acolher bem os imigrantes, como já se referiu no ponto 6, para 60,5% dos entrevistados, os imigrantes que cometem crimes devem ser expulsos do território e as autoridades devem vedar a entrada a pessoas com antecedentes criminais (52,7%).

Quem está associado a práticas de exploração dos imigrantes deveria ser punido, no entender de 98% dos inquiridos, considerando estes que as três situações mais graves dizem respeito a: ser disponibilizado aos imigrantes, alojamento impróprio para viver (40,7%); retenção de documentos pela entidade patronal (39,4%); e falta de cumprimento das leis laborais (32%).

---

**“Para 60,5% dos entrevistados, os imigrantes que cometem crimes devem ser expulsos do território e as autoridades devem vedar a entrada a pessoas com antecedentes criminais (52,7%). A quase totalidade dos inquiridos (84,1%) está de acordo com a ideia de que os imigrantes devem respeitar as leis e todos os valores essenciais da sociedade portuguesa.**

Para além destas opiniões, a quase totalidade dos inquiridos (84,1%) está de acordo com a ideia de que os imigrantes devem respeitar as leis e todos os valores essenciais da sociedade portuguesa.

<b>Tabela 9 – Principais opiniões dos inquiridos.</b>	<b>Percentagem de Inquiridos que respondeu</b>
A imigração está descontrolada	55,2 %
Deverá haver uma polícia que lide especificamente com estrangeiros e fronteiras	45,5%
Os imigrantes em situação ilegal deveriam sair do país	32,2%
Os imigrantes que cometem crimes devem ser expulsos do território	60,5%
Concordam com regularização de quem trabalha e desconta para a Segurança Social em Portugal	80,7%

# XI. INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES

---



A integração social é um conceito difícil de medir, devido às suas múltiplas dimensões, mas a população tem uma ideia geral sobre a integração dos vários grupos existentes na sociedade portuguesa e foi esse sentimento geral que se procurou captar com a seguinte pergunta colocada aos inquiridos: “Considerando a sua experiência pessoal, quais são as comunidades de imigrantes que estão mais bem integradas na sociedade portuguesa?”. Eram depois apresentadas ao entrevistado as várias possibilidades de resposta, podendo ser indicada uma ou várias.

A maioria dos inquiridos (70,2% dos homens e 74,0% das mulheres) foi de opinião de que a comunidade brasileira era a mais bem integrada, seguindo-se a comunidade dos imigrantes europeus (seleccionada por 39,4% dos homens e 42,8% das mulheres) (Figura 12). Em terceiro lugar encontra-se a comunidade africana dos PALOP (34,4% dos homens e 30,6% das mulheres), seguida da comunidade chinesa (20,8% dos homens e 25,2% das mulheres).

Menos referidas quando à integração na sociedade portuguesa foram as comunidades indianas, paquistanesas e outras comunidades asiáticas (5,2% dos homens e 7,6% das mulheres) e as comunidades com origem no norte de África e Médio Oriente (2,1% dos homens e 4,0% das mulheres).

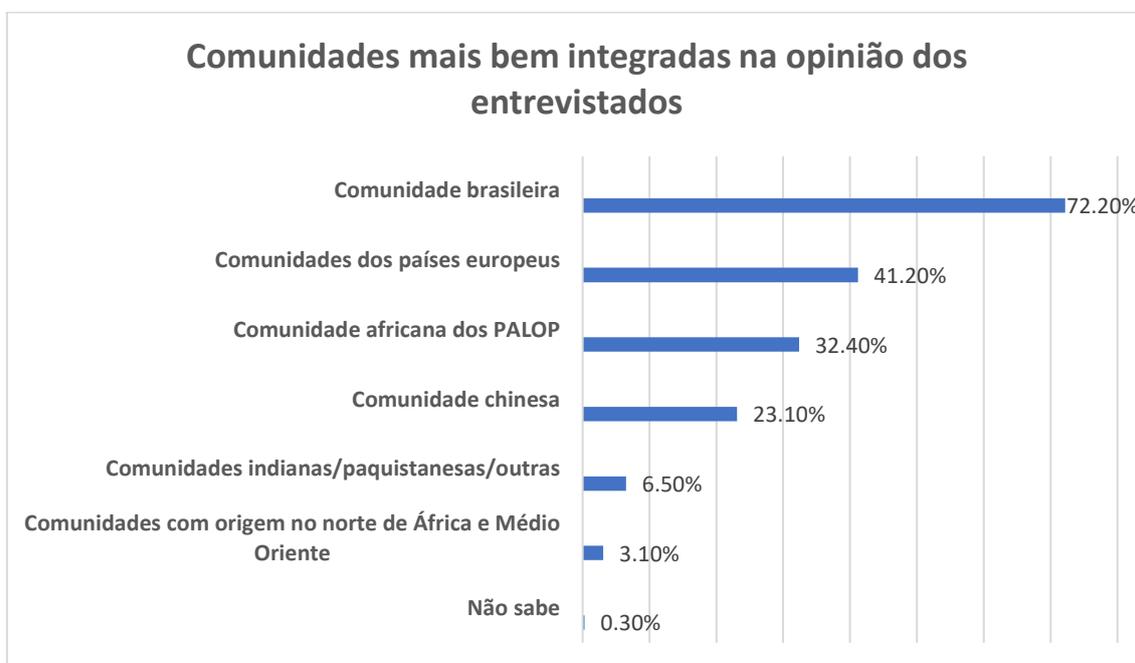
Como se pode ver pelas percentagens indicadas, a diferença de opinião entre homens e mulheres não é muito acentuada, sendo as percentagens relativas às opiniões das mulheres sempre mais positivas relativamente às percentagens de inquiridos do sexo masculino, exceto na opinião sobre a comunidade africana dos PALOPm em que se verifica o contrário.

---

**“ A maioria dos inquiridos [...] foi de opinião de que a comunidade brasileira era a mais bem integrada, seguindo-se a comunidade dos imigrantes europeus [...]. Em terceiro lugar foi referida a comunidade africana dos PALOP [...], seguida da comunidade chinesa [...].**

O género, portanto, não parece ter grande influência nas opiniões em análise, mas no que respeita à zona de residência existem algumas diferenças. Assim, na zona norte, a comunidade chinesa é referida em terceiro lugar (25,1%), enquanto a nível nacional ela é referida em quarto lugar (23,1%). A comunidade africana dos PALOP que nível nacional é referida em terceiro lugar (32,4%), é citada na zona norte em quarto lugar (13,2%).

No caso da área de Lisboa, a comunidade africana dos PALOP aparece citada em segundo lugar (58,4%), trocando com a comunidade de imigrantes europeus que passa para terceiro lugar, com 45,7%.



**Figura 12** – Comunidades mais bem integradas na opinião dos inquiridos.

Nota: As percentagens foram calculadas em relação ao total dos entrevistados.

## XII. CONCLUSÕES

---



Do inquérito de opinião levado a cabo em setembro de 2023 à população portuguesa podem retirar-se quatro grupos de conclusões principais:

1. A população portuguesa é, de uma forma geral, recetiva à imigração;
2. A população portuguesa manifesta preocupação com alguns riscos da imigração;
3. A população portuguesa pretende uma imigração regulada;
4. A população portuguesa percebe a comunidade brasileira como a mais bem integrada no país.

De seguida analisar-se-ão estas quatro grandes conclusões.

### **1. A população portuguesa é, de uma forma geral, recetiva à imigração**

De uma forma geral, as respostas da população portuguesa traduzem uma atitude positiva face à entrada, permanência e acesso a direitos sociais por parte dos imigrantes no território nacional.

De facto, 71,7% dos inquiridos elegeram como uma das frases em que mais se revêem a de que “os Portugueses devem receber bem os imigrantes”. 68,7% considera importante Portugal receber imigrantes dentro e fora da Europa.

São ainda vários os aspetos positivos assinalados quanto à entrada de imigrantes em Portugal. Assim, de entre várias possibilidades, 67,3% dos inquiridos refere a formação de uma sociedade multicultural, 64,2% a maior disponibilidade de mão-de-obra e 48,5% o contributo para o aumento da população e a criação de empregos (34,2%).

Em matéria de emprego, a atitude é, em geral, também bastante positiva. Assim, 63,4% dos inquiridos considera que Portugal precisa de mão de obra imigrante

---

**Em suma, considera-se o inquérito efetuado demonstra que os portugueses são recetivos à imigração, mas manifestam preocupação com a regulação da mesma.**

qualificada, sendo que 47,8% considera precisar igualmente de mão de obra não qualificada. Neste contexto, 52,6% dos inquiridos considera que a imigração não provoca o desemprego, contra 39,5% com opinião contrária. Para 44,3% dos inquiridos, qualquer pessoa deveria poder, aliás, imigrar para Portugal à procura de trabalho.

75,3% considera que os imigrantes que não trabalham devem ficar um período limitado no território até encontrarem emprego, sendo apenas 22% dos portugueses que considera que o cidadão estrangeiro desempregado deve ser imediatamente afastado do País. Sublinhe-se, neste contexto, que 66,3% considera que deve ser assegurado aos imigrantes o subsídio de desemprego.

No que toca ao tratamento a prever para os imigrantes em situação ilegal, é, aliás, de assinalar que 80,7% dos inquiridos concorda com a regularização de imigrantes que trabalham e descontam para a segurança social.

Por fim, 63,3% dos inquiridos consideram que os imigrantes devem ter acesso total ao SNS.

## **2. População manifesta preocupação com alguns efeitos da imigração potencialmente negativos**

Apesar da atitude geral de recetividade à imigração, a população portuguesa não deixa de revelar alguma preocupação com potenciais efeitos negativos da imigração. Assim, como se viu, 78% dos inquiridos considera que a imigração poderá comportar riscos, sendo apenas 22% os inquiridos de opinião de que a vinda de imigrantes estrangeiros não comporta quaisquer riscos. Dos primeiros, 75,5% elege como principal risco o aumento da criminalidade, e 68,1% sublinha em especial a criminalidade ligada às redes de tráfico e imigração ilegal.

A preocupação com a segurança é ainda visível na percentagem de 60,5% dos inquiridos que defende a expulsão do território dos imigrantes que cometem crimes. A maioria (52,7%) também considera que as autoridades devem vedar a entrada no país a pessoas com antecedentes criminais.

Já um número menor de portugueses considera ainda que a imigração pode alterar o modo de cultura portuguesa (38,4%) ou ameaçar os valores nacionais (22,6%).

Outra preocupação escolhida como mais importante está relacionada com a habitação. Uma assinalável maioria dos inquiridos (76,7%) refere que a imigração faz variar o preço das habitações.

### 3. População pretende uma imigração regulada

---

**// Os portugueses demonstram que, apesar de serem recetivos e considerarem ser necessária mão-de-obra estrangeira, a imigração deve, contudo, ser regulada.**

Apesar da atitude claramente “aberta” em relação à imigração, a maior parte dos inquiridos demonstra pouca confiança nas atuais políticas públicas de regulação da imigração.

Assim, apenas 10,7% dos inquiridos considera que a imigração está controlada. 55,2% elegeu mesmo, de entre várias hipóteses, como uma das

maiores preocupações na matéria, o facto de a imigração em Portugal estar descontrolada.

De entre várias possibilidades, 45,4% dos inquiridos escolheu a ideia de que existem demasiados imigrantes em Portugal. 48,7% elege como prioridade que Portugal estabeleça quotas / limites numéricos para a imigração. Esta afirmação não entra necessariamente em contradição com o ponto anterior, já que apela à questão da regulação da imigração (número de entradas / ano), não se confundindo com uma atitude de maior ou menor recetividade à imigração em si.

Os portugueses demonstram que, apesar de serem recetivos e considerarem ser necessária mão-de-obra estrangeira, a imigração deve, contudo, ser regulada. Tanto assim é que, apesar de não ter havido grande manifestação de preocupação entre a imigração e o desemprego, 53,5% dos inquiridos referem

que deve ser dada preferência à contratação de nacionais desempregados antes da contratação de cidadãos estrangeiros.

45,5% elegem ainda como uma das principais preocupações a necessidade de Portugal ter uma polícia que lide especificamente com estrangeiros e fronteiras, colocando assim em causa a extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Neste seguimento, os portugueses consideram claramente que os responsáveis pela exploração dos imigrantes devem ser punidos (98%), sendo exemplos graves de exploração, na opinião dos mesmos, manter os imigrantes em alojamentos impróprios, retenção de documentos pela entidade patronal, não cumprimento das leis laborais por parte dos empregadores, entre outros.

#### **4. Comunidade brasileira considerada a mais bem integrada no país**

Com 72,2% de maioria, os brasileiros foram eleitos, destacadamente em primeiro lugar, como os imigrantes mais bem integrados na sociedade portuguesa. Seguiram-se os imigrantes de Estados europeus (41,2%), os cidadãos africanos dos PALOP (32,4%) e os chineses (23,1%). Como comunidades que os inquiridos estimam estar menos bem integradas ressaltaram as comunidades indianas e paquistanesas, bem como as do norte de África e Médio Oriente.

---

Em suma, considera-se o inquérito efetuado demonstra que os portugueses são recetivos à imigração, mas manifestam preocupação com a regulação da mesma, sobretudo em termos quantitativos. Demonstram ainda alguma preocupação com uma potencial subida da criminalidade ligada à imigração, sendo praticamente unânimes na ideia de que os responsáveis pela exploração de imigrantes devem ser punidos.

# ANEXOS



## Anexo I – Tabelas de resposta simples \* cruzamento com o sexo

### P4. O mais importante para Portugal \* P1. Sexo

			P1. Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
P4. O mais importante para Portugal	Ter imigrantes países europeus e fora da Europa	Contagem	323	364	687
		% em P1. Sexo	<b>67,7%</b>	<b>69,6%</b>	<b>68,7%</b>
	Apenas imigrantes europeus	Contagem	68	75	143
		% em P1. Sexo	<b>14,3%</b>	<b>14,3%</b>	<b>14,3%</b>
	Não ter imigrantes	Contagem	52	50	102
		% em P1. Sexo	<b>10,9%</b>	<b>9,6%</b>	<b>10,2%</b>
	Apenas imigrantes fora da Europa	Contagem	4	5	9
		% em P1. Sexo	<b>0,8%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,9%</b>
	Sem opinião	Contagem	30	29	59
		% em P1. Sexo	<b>6,3%</b>	<b>5,5%</b>	<b>5,9%</b>
Total		Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

### P6. Como lidar com imigrantes que têm como objetivo exclusivo ir para outros países europeus \* P1. Sexo

			P1. Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
P6. Como lidar com imigrantes que têm como objetivo exclusivo ir para outros países europeus	Deveria ser permitida a entrada e saída para outros países da UE	Contagem	205	232	437
		% em P1. Sexo	<b>43,0%</b>	<b>44,4%</b>	<b>43,7%</b>
	Não devia ser permitida a entrada	Contagem	174	170	344
		% em P1. Sexo	<b>36,5%</b>	<b>32,5%</b>	<b>34,4%</b>
	Poderiam entrar sem possibilidade de sair para outros países da UE	Contagem	82	100	182
		% em P1. Sexo	<b>17,2%</b>	<b>19,1%</b>	<b>18,2%</b>
	Outras soluções	Contagem	9	14	23
		% em P1. Sexo	<b>1,9%</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,3%</b>
	Não sabe	Contagem	7	7	14
		% em P1. Sexo	<b>1,5%</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,4%</b>
Total		Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

## P8. Portugal necessita de mão-de-obra estrangeira qualificada? \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P8. Portugal necessita de mão-de-obra estrangeira qualificada?	Sim	Contagem	320	314	634
		% em P1. Sexo	<b>67,1%</b>	<b>60,0%</b>	<b>63,4%</b>
	Não	Contagem	153	205	358
		% em P1. Sexo	<b>32,1%</b>	<b>39,2%</b>	<b>35,8%</b>
	Não sabe	Contagem	3	4	7
		% em P1. Sexo	<b>0,6%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,7%</b>
	Depende das áreas	Contagem	1	0	1
		% em P1. Sexo	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

## P9. Portugal necessita de mão-de-obra estrangeira não qualificada? \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P9. Portugal necessita de mão-de-obra estrangeira não qualificada?	Não	Contagem	234	282	516
		% em P1. Sexo	<b>49,1%</b>	<b>53,9%</b>	<b>51,6%</b>
	Sim	Contagem	239	239	478
		% em P1. Sexo	<b>50,1%</b>	<b>45,7%</b>	<b>47,8%</b>
	Não sabe	Contagem	4	2	6
		% em P1. Sexo	<b>0,8%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,6%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

## P10. Relação entre imigração e desemprego \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P10. Relação entre imigração e desemprego	Não provoca o desemprego	Contagem	267	259	526
		% em P1. Sexo	<b>56,0%</b>	<b>49,5%</b>	<b>52,6%</b>
	provoca o desemprego	Contagem	172	223	395
		% em P1. Sexo	<b>36,1%</b>	<b>42,6%</b>	<b>39,5%</b>
	O desemprego depende das áreas de atividade	Contagem	36	39	75
		% em P1. Sexo	7,5%	7,5%	7,5%
	Não sabe	Contagem	2	2	4
		% em P1. Sexo	<b>0,4%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,4%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

P11. Acesso dos imigrantes ao subsídio de desemprego \* P1. Sexo

		P1. Sexo			Total
		Masculino	Feminino		
P11. Acesso dos imigrantes ao subsídio de desemprego	Concorda	Contagem	323	340	663
		% em P1. Sexo	<b>67,7%</b>	<b>65,0%</b>	<b>66,3%</b>
	Discorda	Contagem	142	172	314
		% em P1. Sexo	<b>29,8%</b>	<b>32,9%</b>	<b>31,4%</b>
	Não tem opinião	Contagem	12	11	23
		% em P1. Sexo	<b>2,5%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,3%</b>
Total		Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

P12. O que fazer com os imigrantes que não trabalhem \* P1. Sexo

		P1. Sexo			Total	
		Masculino	Feminino			
P12. O que fazer com os imigrantes que não trabalhem	Ficarem durante um período limitado até encontrarem emprego	Contagem	351	402	753	
		% em P1. Sexo	<b>73,6%</b>	<b>76,9%</b>	<b>75,3%</b>	
	Afastá-los de Portugal	Contagem	111	109	220	
		% em P1. Sexo	<b>23,3%</b>	<b>20,8%</b>	<b>22,0%</b>	
	Outras soluções	Contagem	10	8	18	
		% em P1. Sexo	<b>2,1%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,8%</b>	
	Não sabe	Contagem	5	4	9	
		% em P1. Sexo	<b>1,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,9%</b>	
	Total		Contagem	477	523	1000
			% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

### P13. Acesso dos imigrantes ao SNS \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P13. Acesso dos imigrantes ao SNS	Devem ter acesso total	Contagem	299	334	633
		% em P1. Sexo	<b>62,7%</b>	<b>63,9%</b>	<b>63,3%</b>
	Acesso a serviços em caso de urgência	Contagem	93	105	198
		% em P1. Sexo	<b>19,5%</b>	<b>20,1%</b>	<b>19,8%</b>
	Impedimento de acesso a quem venha para Portugal, apenas com esse objetivo	Contagem	52	48	100
		% em P1. Sexo	<b>10,9%</b>	<b>9,2%</b>	<b>10,0%</b>
	Nenhum acesso ao SNS	Contagem	11	9	20
		% em P1. Sexo	<b>2,3%</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,0%</b>
	Acesso ao SNS a quem venha para Portugal com esse único objetivo	Contagem	4	5	9
		% em P1. Sexo	<b>0,8%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,9%</b>
	Não sabe	Contagem	18	22	40
		% em P1. Sexo	<b>3,8%</b>	<b>4,2%</b>	<b>4,0%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

### P14. A entrada de imigrantes faz variar o preço das habitações? \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P14. A entrada de imigrantes faz variar o preço das habitações?	Sim	Contagem	365	402	767
		% em P1. Sexo	<b>76,5%</b>	<b>76,9%</b>	<b>76,7%</b>
	Não	Contagem	112	120	232
		% em P1. Sexo	<b>23,5%</b>	<b>22,9%</b>	<b>23,2%</b>
	Não sabe	Contagem	0	1	1
		% em P1. Sexo	<b>0,0%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>
Total	Contagem	477	523	1000	
	% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

P15. Os imigrantes têm riscos para a sociedade portuguesa \* P1. Sexo

		P1. Sexo			Total
		Masculino	Feminino		
P15. Os imigrantes têm riscos para a sociedade portuguesa	Sim, em alguns casos	Contagem	225	277	502
		% em P1. Sexo	<b>47,2%</b>	<b>53,0%</b>	<b>50,2%</b>
	Sim	Contagem	139	139	278
		% em P1. Sexo	<b>29,1%</b>	<b>26,6%</b>	<b>27,8%</b>
	Não	Contagem	113	107	220
		% em P1. Sexo	<b>23,7%</b>	<b>20,5%</b>	<b>22,0%</b>
Total		Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

P17. Vinda de imigrantes de fora da Europa tem aspetos positivos? \* P1. Sexo

		P1. Sexo			Total
		Masculino	Feminino		
P17. Vinda de imigrantes de fora da Europa tem aspetos positivos?	Sim	Contagem	214	208	422
		% em P1. Sexo	<b>44,9%</b>	<b>39,8%</b>	<b>42,2%</b>
	Alguns	Contagem	174	216	390
		% em P1. Sexo	<b>36,5%</b>	<b>41,3%</b>	<b>39,0%</b>
	Não	Contagem	89	99	188
		% em P1. Sexo	<b>18,7%</b>	<b>18,9%</b>	<b>18,8%</b>
Total		Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

P19. Pessoas associadas a práticas de exploração de imigrantes deveriam ser punidas? \* P1. Sexo

		P1. Sexo			Total
		Masculino	Feminino		
P19. Pessoas associadas a práticas de exploração de imigrantes deveriam ser punidas?	Sim	Contagem	466	514	980
		% em P1. Sexo	<b>97,7%</b>	<b>98,3%</b>	<b>98,0%</b>
	Não	Contagem	11	9	20
		% em P1. Sexo	<b>2,3%</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,0%</b>
Total		Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

## P23. Grupo etário do inquirido \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P23. Grupo etário do inquirido	18/29	Contagem	68	82	150
		% em P1. Sexo	<b>14,3%</b>	<b>15,7%</b>	<b>15,0%</b>
	30/39	Contagem	63	80	143
		% em P1. Sexo	<b>13,2%</b>	<b>15,3%</b>	<b>14,3%</b>
	40/49	Contagem	77	83	160
		% em P1. Sexo	<b>16,1%</b>	<b>15,9%</b>	<b>16,0%</b>
	50/59	Contagem	114	139	253
		% em P1. Sexo	<b>23,9%</b>	<b>26,8%</b>	<b>25,4%</b>
	60/69	Contagem	88	78	166
		% em P1. Sexo	<b>18,4%</b>	<b>14,9%</b>	<b>16,6%</b>
	70+	Contagem	67	61	128
		% em P1. Sexo	<b>14,0%</b>	<b>11,7%</b>	<b>12,8%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

## P24. Habilitações literárias \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P24. Habilitações literárias	Não sabe ler/escrever	Contagem	3	0	3
		% em P1. Sexo	<b>0,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,3%</b>
	1.º ciclo do ensino básico/instrução primária	Contagem	63	62	125
		% em P1. Sexo	<b>13,2%</b>	<b>11,9%</b>	<b>12,5%</b>
	2.º ciclo	Contagem	28	35	63
		% em P1. Sexo	<b>5,9%</b>	<b>6,7%</b>	<b>6,3%</b>
	3.º ciclo	Contagem	70	67	137
		% em P1. Sexo	<b>14,7%</b>	<b>12,8%</b>	<b>13,7%</b>
	Ensino secundário	Contagem	170	169	339
		% em P1. Sexo	<b>35,6%</b>	<b>32,3%</b>	<b>33,9%</b>
	Ensino superior	Contagem	143	190	333
		% em P1. Sexo	<b>30,0%</b>	<b>36,3%</b>	<b>33,3%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

P25. Situação Profissional/ocupação \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P25. Situação Profissional/ocupação	Trabalha	Contagem	299	323	622
		% em P1. Sexo	<b>62,7%</b>	<b>61,8%</b>	<b>62,2%</b>
	À procura do primeiro emprego	Contagem	2	5	7
		% em P1. Sexo	<b>0,4%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,7%</b>
	Desempregado/a	Contagem	26	47	73
		% em P1. Sexo	<b>5,5%</b>	<b>9,0%</b>	<b>7,3%</b>
	Estudante	Contagem	32	32	64
		% em P1. Sexo	<b>6,7%</b>	<b>6,1%</b>	<b>6,4%</b>
	Estudante/trabalhador	Contagem	3	4	7
		% em P1. Sexo	<b>0,6%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,7%</b>
	Não tem ocupação profissional	Contagem	6	9	15
		% em P1. Sexo	<b>1,3%</b>	<b>1,7%</b>	<b>1,5%</b>
	Reformado/a	Contagem	109	100	209
		% em P1. Sexo	<b>22,9%</b>	<b>19,1%</b>	<b>20,9%</b>
	Outras	Contagem	0	3	3
		% em P1. Sexo	<b>,0%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,3%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

## P26. Profissão \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P26. Profissão	Dirigentes setor público ou privado	Contagem	0	2	2
		% em P1. Sexo	<b>0,0%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,2%</b>
	Profissões liberais	Contagem	9	9	18
		% em P1. Sexo	<b>2,2%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,1%</b>
	Empresários/comerciantes	Contagem	36	21	57
		% em P1. Sexo	<b>8,8%</b>	<b>4,9%</b>	<b>6,8%</b>
	Técnicos superiores	Contagem	102	133	235
		% em P1. Sexo	<b>24,8%</b>	<b>31,1%</b>	<b>28,0%</b>
	Funcionários públicos/administrativos/ de escritório e similares	Contagem	62	75	137
		% em P1. Sexo	<b>15,1%</b>	<b>17,6%</b>	<b>16,3%</b>
	Quadros médios	Contagem	16	8	24
		% em P1. Sexo	<b>3,9%</b>	<b>1,9%</b>	<b>2,9%</b>
	Trabalhadores dos serviços	Contagem	16	66	82
		% em P1. Sexo	3,9%	15,5%	9,8%
	Vendedores/empregados de balcão	Contagem	27	47	74
		% em P1. Sexo	<b>6,6%</b>	<b>11,0%</b>	<b>8,8%</b>
	Trabalhador por conta própria	Contagem	1	2	3
		% em P1. Sexo	<b>0,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,4%</b>
	Operários	Contagem	129	50	179
		% em P1. Sexo	<b>31,4%</b>	<b>11,7%</b>	<b>21,4%</b>
Trabalhadores rurais	Contagem	7	2	9	
	% em P1. Sexo	<b>1,7%</b>	<b>0,5%</b>	<b>1,1%</b>	
Agricultores	Contagem	2	3	5	
	% em P1. Sexo	<b>0,5%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,6%</b>	
Outros	Contagem	1	4	5	
	% em P1. Sexo	<b>0,2%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,6%</b>	
Não responde	Contagem	3	5	8	
	% em P1. Sexo	<b>0,7%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,0%</b>	
Total	Contagem	411	427	838	
	% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

P27. Naturalidade \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P27. Naturalidade	Portugal Continental	Contagem	438	468	906
		% em P1. Sexo	<b>91,8%</b>	<b>89,5%</b>	<b>90,6%</b>
	RA Madeira	Contagem	1	4	5
		% em P1. Sexo	<b>0,2%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,5%</b>
	RA Açores	Contagem	0	2	2
		% em P1. Sexo	<b>0,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,2%</b>
	PALOP	Contagem	16	19	35
		% em P1. Sexo	<b>3,4%</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,5%</b>
	Brasil	Contagem	13	20	33
		% em P1. Sexo	<b>2,7%</b>	<b>3,8%</b>	<b>3,3%</b>
	Outros países da EU	Contagem	5	4	9
		% em P1. Sexo	<b>1,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,9%</b>
	Outros países	Contagem	4	6	10
		% em P1. Sexo	<b>0,8%</b>	<b>1,1%</b>	<b>1,0%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

P28. Distrito de residência \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P28. Distrito de residência	Aveiro	Contagem	40	47	87
		% em P1. Sexo	<b>8,4%</b>	<b>9,0%</b>	<b>8,7%</b>
	Beja	Contagem	8	9	17
		% em P1. Sexo	<b>1,7%</b>	<b>1,7%</b>	<b>1,7%</b>
	Braga	Contagem	48	58	106
		% em P1. Sexo	<b>10,1%</b>	<b>11,1%</b>	<b>10,6%</b>
	Coimbra	Contagem	24	27	51
		% em P1. Sexo	<b>5,0%</b>	<b>5,2%</b>	<b>5,1%</b>
	Faro	Contagem	25	27	52
		% em P1. Sexo	<b>5,2%</b>	<b>5,2%</b>	<b>5,2%</b>
	Leiria	Contagem	28	28	56
		% em P1. Sexo	<b>5,9%</b>	<b>5,4%</b>	<b>5,6%</b>
	Lisboa	Contagem	127	134	261
		% em P1. Sexo	<b>26,6%</b>	<b>25,6%</b>	<b>26,1%</b>
	Porto	Contagem	101	116	217
		% em P1. Sexo	<b>21,2%</b>	<b>22,2%</b>	<b>21,7%</b>
	Santarém	Contagem	25	26	51
		% em P1. Sexo	<b>5,2%</b>	<b>5,0%</b>	<b>5,1%</b>
Setúbal	Contagem	51	51	102	
	% em P1. Sexo	<b>10,7%</b>	<b>9,8%</b>	<b>10,2%</b>	
Total	Contagem	477	523	1000	
	% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

P28A. Zona de residência \* P1. Sexo

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
P28A. Zona de residência	Zona Norte	Contagem	189	221	410
		% em P1. Sexo	<b>39,6%</b>	<b>42,3%</b>	<b>41,0%</b>
	Zona Centro	Contagem	77	81	158
		% em P1. Sexo	<b>16,1%</b>	<b>15,5%</b>	<b>15,8%</b>
	Área de Lisboa	Contagem	178	185	363
		% em P1. Sexo	<b>37,3%</b>	<b>35,4%</b>	<b>36,3%</b>
	Zona Sul	Contagem	33	36	69
		% em P1. Sexo	<b>6,9%</b>	<b>6,9%</b>	<b>6,9%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% em P1. Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

## Anexo II – Tabelas de RM \* cruzamento com o sexo

Tabulação cruzada \$P5\*P1

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Frases com as quais concorda <sup>a</sup>	Deveria ser dada preferência à contratação de nacionais desempregados, antes da contratação de imigrantes	Contagem	240	295	535
		% em P1	<b>50,3%</b>	<b>56,4%</b>	
		% do Total	<b>24,0%</b>	<b>29,5%</b>	<b>53,5%</b>
Portugal deveria estabelecer quotas/ limites numéricos anuais à imigração.	Portugal deveria estabelecer quotas/ limites numéricos anuais à imigração.	Contagem	233	254	487
		% em P1	<b>48,8%</b>	<b>48,6%</b>	
		% do Total	<b>23,3%</b>	<b>25,4%</b>	<b>48,7%</b>
Existem demasiados imigrantes em Portugal	Existem demasiados imigrantes em Portugal	Contagem	194	260	454
		% em P1	<b>40,7%</b>	<b>49,7%</b>	
		% do Total	<b>19,4%</b>	<b>26,0%</b>	<b>45,4%</b>
Qualquer pessoa deveria poder imigrar para Portugal à procura de trabalho.	Qualquer pessoa deveria poder imigrar para Portugal à procura de trabalho.	Contagem	210	233	443
		% em P1	<b>44,0%</b>	<b>44,6%</b>	
		% do Total	<b>21,0%</b>	<b>23,3%</b>	<b>44,3%</b>
Portugal tem o dever de receber imigrantes de países pobres	Portugal tem o dever de receber imigrantes de países pobres	Contagem	178	197	375
		% em P1	<b>37,3%</b>	<b>37,7%</b>	
		% do Total	<b>17,8%</b>	<b>19,7%</b>	<b>37,5%</b>
Deveria ser permitida a entrada de todas as pessoas que desejassem viver em Portugal	Deveria ser permitida a entrada de todas as pessoas que desejassem viver em Portugal	Contagem	116	123	239
		% em P1	<b>24,3%</b>	<b>23,5%</b>	
		% do Total	<b>11,6%</b>	<b>12,3%</b>	<b>23,9%</b>
Sem opinião	Sem opinião	Contagem	18	15	33
		% em P1	<b>3,8%</b>	<b>2,9%</b>	
		% do Total	<b>1,8%</b>	<b>1,5%</b>	<b>3,3%</b>
Total	Total	Contagem	477	523	1000
		% do Total	<b>47,7%</b>	<b>52,3%</b>	<b>100,0%</b>

Percentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada \$P7\*P1

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
\$P7 <sup>a</sup>	Concorda com regularização de quem trabalha e desconta para a Segurança Social em Portugal	Contagem	386	421	807
		% em P1	<b>80,9%</b>	<b>80,5%</b>	
		% do Total	<b>38,6%</b>	<b>42,1%</b>	<b>80,7%</b>
	A imigração em Portugal está descontrolada	Contagem	249	303	552
		% em P1	<b>52,2%</b>	<b>57,9%</b>	
		% do Total	<b>24,9%</b>	<b>30,3%</b>	<b>55,2%</b>
	Deverá haver uma polícia que lide especificamente com estrangeiros e fronteiras	Contagem	221	234	455
		% em P1	<b>46,3%</b>	<b>44,7%</b>	
		% do Total	<b>22,1%</b>	<b>23,4%</b>	<b>45,5%</b>
	Os imigrantes em situação ilegal deveriam sair do país	Contagem	158	164	322
		% em P1	<b>33,1%</b>	<b>31,4%</b>	
		% do Total	<b>15,8%</b>	<b>16,4%</b>	<b>32,2%</b>
	A imigração em Portugal está controlada	Contagem	54	53	107
		% em P1	<b>11,3%</b>	<b>10,1%</b>	
		% do Total	<b>5,4%</b>	<b>5,3%</b>	<b>10,7%</b>
	Sem opinião	Contagem	10	8	18
		% em P1	<b>2,1%</b>	<b>1,5%</b>	
		% do Total	<b>1,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,8%</b>
	Total	Contagem	477	523	1000
		% do Total	<b>47,7%</b>	<b>52,3%</b>	<b>100,0%</b>

Percentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada \$P17\*P1

			P1. Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Riscos da imigração <sup>a</sup>	Novos tipos de criminalidade	Contagem	272	317	589
		% em P1	<b>74,5%</b>	<b>76,4%</b>	
		% do Total	<b>34,9%</b>	<b>40,6%</b>	<b>75,5%</b>
	Aumento de redes de tráfico de pessoas e imigração iligal	Contagem	259	272	531
		% em P1	<b>71,0%</b>	<b>65,5%</b>	
		% do Total	<b>33,2%</b>	<b>34,9%</b>	<b>68,1%</b>
	Altera o modo de vida e cultura	Contagem	156	141	297
		% em P1	<b>42,7%</b>	<b>34,0%</b>	
		% do Total	<b>20,0%</b>	<b>18,1%</b>	<b>38,1%</b>
	Ameaça aos valores nacionais	Contagem	102	74	176
		% em P1	<b>27,9%</b>	<b>17,8%</b>	
		% do Total	<b>13,1%</b>	<b>9,5%</b>	<b>22,6%</b>
	Outros	Contagem	5	13	18
		% em P1	<b>1,4%</b>	<b>3,1%</b>	
		% do Total	<b>0,6%</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,3%</b>
Total		Contagem	365	415	780
		% do Total	<b>46,8%</b>	<b>53,2%</b>	<b>100,0%</b>

Percentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada \$P19\*P1

			P1. Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Aspetos positivos da imigração <sup>a</sup>	Formação de uma sociedade multicultural	Contagem	248	299	547
		% em P1	<b>63,9%</b>	<b>70,4%</b>	
		% do Total	<b>30,5%</b>	<b>36,8%</b>	<b>67,3%</b>
	Maior disponibilidade de mão-de-obra	Contagem	269	253	522
		% em P1	<b>69,3%</b>	<b>59,5%</b>	
		% do Total	<b>33,1%</b>	<b>31,1%</b>	<b>64,2%</b>
	Contribui para aumento da população do país	Contagem	195	199	394
		% em P1	<b>50,3%</b>	<b>46,8%</b>	
		% do Total	<b>24,0%</b>	<b>24,5%</b>	<b>48,5%</b>
	Criação de empregos	Contagem	142	136	278
		% em P1	<b>36,6%</b>	<b>32,0%</b>	
		% do Total	<b>17,5%</b>	<b>16,7%</b>	<b>34,2%</b>
	Outros	Contagem	5	7	12
		% em P1	<b>1,3%</b>	<b>1,6%</b>	
		% do Total	<b>0,6%</b>	<b>0,9%</b>	<b>1,5%</b>
Total		Contagem	388	425	813
		% do Total	<b>47,7%</b>	<b>52,3%</b>	<b>100,0%</b>

Percentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada \$P20\*P1

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Situações de exploração mais graves <sup>a</sup>	Alojamento impróprio para viver	Contagem	177	222	399
		% em P1	<b>38,0%</b>	<b>43,2%</b>	
		% do Total	<b>18,1%</b>	<b>22,7%</b>	<b>40,7%</b>
	Retenção de documentos pela entidade patronal	Contagem	188	198	386
		% em P1	<b>40,3%</b>	<b>38,5%</b>	
		% do Total	<b>19,2%</b>	<b>20,2%</b>	<b>39,4%</b>
	Empregadores não cumprirem leis laborais	Contagem	155	159	314
		% em P1	<b>33,3%</b>	<b>30,9%</b>	
		% do Total	<b>15,8%</b>	<b>16,2%</b>	<b>32,0%</b>
	Transporte ilegal de imigrantes	Contagem	122	127	249
		% em P1	<b>26,2%</b>	<b>24,7%</b>	
		% do Total	<b>12,4%</b>	<b>13,0%</b>	<b>25,4%</b>
	Falsificação de documentos	Contagem	107	118	225
		% em P1	<b>23,0%</b>	<b>23,0%</b>	
		% do Total	<b>10,9%</b>	<b>12,0%</b>	<b>23,0%</b>
	Salários baixos	Contagem	81	83	164
		% em P1	<b>17,4%</b>	<b>16,1%</b>	
		% do Total	<b>8,3%</b>	<b>8,5%</b>	<b>16,7%</b>
	Renda de habitação muito elevada	Contagem	58	72	130
		% em P1	<b>12,4%</b>	<b>14,0%</b>	
		% do Total	<b>5,9%</b>	<b>7,3%</b>	<b>13,3%</b>
Esconder as situações em caso de inspeção	Contagem	43	46	89	
	% em P1	<b>9,2%</b>	<b>8,9%</b>		
	% do Total	<b>4,4%</b>	<b>4,7%</b>	<b>9,1%</b>	
Não sabe escolher	Contagem	0	1	1	
	% em P1	<b>0,0%</b>	<b>0,2%</b>		
	% do Total	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	
Outras	Contagem	1	1	2	
	% em P1	<b>0,2%</b>	<b>0,2%</b>		
	% do Total	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,2%</b>	
Total		Contagem	466	514	980
		% do Total	<b>47,6%</b>	<b>52,4%</b>	<b>100,0%</b>

Percentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada \$P21\*P1

			P1. Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Frases com as quais concorda <sup>a</sup>	Os imigrantes devem respeitar as leis e todos os valores essenciais da comunidade portuguesa.	Contagem	387	454	841
		% em P1	<b>81,1%</b>	<b>86,8%</b>	
		% do Total	<b>38,7%</b>	<b>45,4%</b>	<b>84,1%</b>
	Os Portugueses devem acolher bem os imigrantes	Contagem	347	370	717
		% em P1	<b>72,7%</b>	<b>70,7%</b>	
		% do Total	<b>34,7%</b>	<b>37,0%</b>	<b>71,7%</b>
	Os imigrantes que cometem crimes devem ser expulsos do território	Contagem	280	325	605
		% em P1	<b>58,7%</b>	<b>62,1%</b>	
		% do Total	<b>28,0%</b>	<b>32,5%</b>	<b>60,5%</b>
	As autoridades devem vedar a entrada a pessoas com antecedentes criminais	Contagem	254	273	527
		% em P1	<b>53,2%</b>	<b>52,2%</b>	
		% do Total	<b>25,4%</b>	<b>27,3%</b>	<b>52,7%</b>
	Sem opinião	Contagem	4	2	6
		% em P1	<b>0,8%</b>	<b>0,4%</b>	
		% do Total	<b>0,4%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,6%</b>
		% do Total	42,3%	46,2%	88,5%
	Total	Contagem	477	523	1000
		% do Total	<b>47,7%</b>	<b>52,3%</b>	<b>100,0%</b>

Percentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

Tabulação cruzada \$P22\*P1

		P1. Sexo		Total	
		Masculino	Feminino		
Comunidades mais bem integradas <sup>a</sup>	Comunidade brasileira	Contagem	335	387	722
		% em P1	<b>70,2%</b>	<b>74,0%</b>	
		% do Total	<b>33,5%</b>	<b>38,7%</b>	<b>72,2%</b>
	Comunidades de países europeus	Contagem	188	224	412
		% em P1	<b>39,4%</b>	<b>42,8%</b>	
		% do Total	<b>18,8%</b>	<b>22,4%</b>	<b>41,2%</b>
	Comunidade africana dos PALOP	Contagem	164	160	324
		% em P1	<b>34,4%</b>	<b>30,6%</b>	
		% do Total	<b>16,4%</b>	<b>16,0%</b>	<b>32,4%</b>
	Comunidade chinesa	Contagem	99	132	231
		% em P1	<b>20,8%</b>	<b>25,2%</b>	
		% do Total	<b>9,9%</b>	<b>13,2%</b>	<b>23,1%</b>
	Comunidades indianas/Paquistanesas/outras nacionalidades asiáticas	Contagem	25	40	65
		% em P1	<b>5,2%</b>	<b>7,6%</b>	
		% do Total	<b>2,5%</b>	<b>4,0%</b>	<b>6,5%</b>
	Comunidades com origem no norte de África e médio oriente	Contagem	10	21	31
		% em P1	<b>2,1%</b>	<b>4,0%</b>	
		% do Total	<b>1,0%</b>	<b>2,1%</b>	<b>3,1%</b>
	Não sabe	Contagem	2	1	3
		% em P1	<b>0,4%</b>	<b>0,2%</b>	
		% do Total	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,3%</b>
Total	Contagem	477	523	1000	
	% do Total	<b>47,7%</b>	<b>52,3%</b>	<b>100,0%</b>	

Percentagens e totais têm respondentes como base.

a. Grupo

## Anexo III – Questionário

### IMIGRAÇÃO SUSTENTÁVEL NUM ESTADO SOCIAL DE DIREITO

O LISBON PUBLIC LAW – Centro de Investigação de Direito Público está a realizar um estudo sobre imigração sustentável em Portugal- Este estudo tem como objetivo conhecer a opinião dos portugueses sobre as questões relacionadas com a imigração de estrangeiros para o nosso país. As respostas a este questionário são de natureza **CONFIDENCIAL E ANÓNIMA**, não sendo identificada nenhuma das pessoas inquiridas.

#### Contactos:

Coordenadores do Estudo: Prof. Doutor Carlos Blanco de Morais e Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Rita Gil

Lisbon Public Law - Centro de Investigação em Direito Público - Telefone: 936 661 824

Questionário n.º \_\_\_\_\_

#### Critérios de seleção:

P.1 – Sexo

1. Masculino
2. Feminino

P.2 – Idade \_\_\_\_\_ (escrever a idade)

P.3 - Grupo etário:

1. 18 -34
2. 35-49
3. 50 e mais

#### Questões:

#### **P4. Na sua opinião, o que é mais importante para Portugal?**

1. Ter imigrantes de países europeus e de fora da Europa
2. Ter apenas imigrantes europeus
3. Ter apenas imigrantes de fora da Europa
4. Não ter imigrantes
5. Não tem opinião

#### **P5. Das seguintes frases indique, por favor, aquelas com as quais concorda: CARTÃO**

1. Existem demasiados imigrantes estrangeiros em Portugal.
2. Deveria ser permitida a entrada de todas as pessoas que desejassem viver em Portugal.
3. Portugal tem o dever de receber imigrantes estrangeiros provenientes dos países mais pobres.
4. Qualquer pessoa deveria poder imigrar para Portugal à procura de trabalho.
5. Deveria ser dada preferência à contratação de cidadãos nacionais, em situação de desemprego, antes de possibilitar a contratação de cidadãos estrangeiros.
6. Portugal deveria estabelecer quotas/ limites numéricos anuais à imigração.
7. Não tem opinião.

**P6. Na sua opinião, como se deve lidar com o fenómeno dos imigrantes estrangeiros que vêm para Portugal exclusivamente com o objetivo de ir, depois, para outros países da União Europeia? CARTÃO**

1. Não devia ser permitida a sua entrada em Portugal.
2. Devia ser permitida a sua entrada em Portugal, não podendo, porém, viajar para outros países da União Europeia.
3. Devia ser permitida a sua entrada em Portugal, bem como a sua viagem para outros países da União Europeia.
4. Outra solução. Qual? \_\_\_\_\_
5. Não sabe

**P7. Das seguintes frases indique, por favor, aquelas com as quais concorda: CARTÃO**

1. Concordo com regularização de quem trabalha e desconta para a Segurança Social em Portugal.
2. Os imigrantes que estão numa situação ilegal deveriam sair do país.
3. Deverá haver uma polícia que lide especificamente com estrangeiros e fronteiras.
4. A imigração em Portugal está controlada.
5. A imigração em Portugal está descontrolada.
6. Não tem opinião.

**P8. Na sua opinião, Portugal necessita de mão-de-obra estrangeira qualificada?**

1. Sim
2. Não
3. Não sabe
4. Depende das áreas

**P9. Na sua opinião, Portugal necessita de mão-de-obra estrangeira não qualificada?**

1. Sim
2. Não
3. Não sabe

**P10. Na sua opinião, a imigração de estrangeiros para o nosso país, provoca desemprego, ou não tem importância nesse aspeto?**

1. Provoca o desemprego
2. Não provoca desemprego
3. Depende das áreas de atividade. Quais? \_\_\_\_\_
4. Não sabe

**P11. Qual a sua opinião sobre o acesso dos imigrantes ao subsídio de desemprego?**

1. Concordo
2. Discordo
3. Não tem opinião

**P12. Qual a sua opinião sobre como fazer com os imigrantes estrangeiros que não trabalhem?**

1. Afastá-los de Portugal
2. Deixá-los ficar, durante um período limitado de tempo, até encontrarem emprego
3. Outras. Quais?
4. Não sabe

**P13. Na sua opinião, como se devem tratar os imigrantes estrangeiros no acesso ao Serviço Nacional de Saúde?**

Os imigrantes estrangeiros devem ter: (uma só resposta). CARTÃO

1. Acesso total ao SNS
2. Acesso a serviços em caso de urgência
3. Nenhum acesso aos serviços públicos de saúde
4. Impedimento de acesso a quem ingresse em Portugal com o único objetivo de beneficiar de cuidados de saúde gratuitos
5. Acesso ao SNS a quem venha a Portugal com o único objetivo de beneficiar de cuidados de saúde gratuitos
6. Não sabe

**P14. Na sua opinião, a entrada de imigrantes estrangeiros no nosso país faz variar os preços das habitações?**

1. Sim
2. Não
3. Não sabe

**P15. Na sua opinião, a vinda de imigrantes estrangeiros comporta riscos para a nossa sociedade?**

1. Sim
2. Não
3. Em alguns casos, SIM

**P16. Se respondeu SIM, quais são os riscos? (Pode dar mais do que uma resposta)**

1. A imigração traz novos tipos de criminalidade
2. Altera o nosso modo de vida e cultura
3. Aumento de redes de tráfico de pessoas e da imigração ilegal
4. São uma ameaça aos valores nacionais
5. Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**P17. A vinda de imigrantes estrangeiros fora da Europa tem aspetos positivos?**

1. Sim
2. Não
3. Alguns

**P18. Se respondeu SIM ou Alguns, indique, por favor, quais são os aspetos positivos da imigração de estrangeiros para o nosso país. (Pode dar mais do que uma resposta).**

CARTÃO

1. A formação de uma sociedade multicultural
2. Maior disponibilidade de mão de obra
3. Contribui para aumentar a população do país
4. Criação de empregos
5. Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**P19. Na sua opinião, quando os imigrantes estrangeiros são vítimas de práticas de exploração, quem está associado a tais práticas deveria ser punido?**

1. Sim
2. Não

**P20. Se respondeu SIM, quais as duas situações mais graves, na sua opinião? CARTÃO**

1. Aluguer/renda de habitação muito elevada
2. Alojamento impróprio para viver
3. Os empregadores não cumprirem as leis laborais
4. Transporte ilegal de imigrantes
5. Retenção de documentos por parte da entidade patronal
6. Falsificação de documentos
7. Salários baixos
8. Esconder as situações em casos de inspeção.
9. Outras. Quais? \_\_\_\_\_
10. Não sabe escolher

**P21. Relativamente à imigração, com quais das seguintes frases está de acordo? CARTÃO**

1. Os portugueses devem acolher bem os imigrantes.
2. As autoridades devem vedar a entrada no País de pessoas com antecedentes criminais.
3. Os imigrantes que cometem crimes devem ser expulsos do território.
4. Os imigrantes devem respeitar as leis e todos os valores essenciais da sociedade portuguesa.
5. Não tem opinião.

**P22. Considerando a sua experiência pessoal quais são as comunidades de imigrantes que estão melhor integradas na sociedade portuguesa?**

1. Comunidade brasileira
2. Comunidades africanas dos PALOP
3. Comunidade chinesa
4. Comunidades Indianas/ Paquistanesas / outras nacionalidades asiáticas
5. Comunidades com origem no norte de África e médio oriente
6. Comunidades de países europeus
7. Não sabe

**Dados sociodemográficos**

**P23. Grupo de idade do inquirido**

- |           |           |               |
|-----------|-----------|---------------|
| 1 - 18/29 | 2 - 30/39 | 3 - 40/49     |
| 4 - 50/59 | 5 - 60/69 | 6 - 70 e mais |

**P24. Habilitações literárias completas**

1. Não sabe ler/escrever
2. 1.º ciclo do ensino básico/instrução primária
3. 2.º ciclo
4. 3.º ciclo
5. Ensino secundário
6. Ensino superior

**P25. Situação Profissional/ocupação**

- 1- Trabalha
2. À procura do primeiro emprego
3. Desempregado/a
4. Estudante
5. Estudante/trabalhador
6. Não tem ocupação profissional
7. Reformado/a
8. Outras situações. Quais? \_\_\_\_\_

**P26. Se trabalha ou está reformado/a, qual é ou era a sua profissão?**

\_\_\_\_\_

**P27. Naturalidade**

- 1 – Portugal Continental
- 2 – RA Madeira
- 3 – RA Açores
- 4 - PALOP
- 7 – Brasil
- 8 - Outros países da EU
- 9 - Outros países

**P. 28 - Distrito de residência**

1. Aveiro
2. Beja
3. Braga
4. Coimbra
5. Faro
6. Leiria
7. Lisboa
8. Porto
9. Santarém
10. Setúbal